



FLASH

“A atividade desportiva pode ser retomada”

Hélder Pereira

Diretor de serviço de cardiologia do Hospital Garcia de Orta



Em que consiste um cateterismo?

Trata-se de um ato de diagnóstico. Há vários tipos, mas neste caso específico consiste em passar um pequeno tubo de plástico (cateter), introduzido por uma artéria, habitualmente a artéria radial, no membro superior, até ao coração.

Como se designa o ato terapêutico seguinte?

Angioplastia coronária. Depois de o tubo chegar ao coração, injeta-se um contraste, que permite visualizar se há alguma obstrução ou oclusão. Se isso acontecer, como num enfarte, dilata-se a artéria com um balão para restabelecer o fluxo e depois implanta-se um “stent”, pequena rede metálica, para manter o fluxo

sanguíneo e a artéria aberta.

É a única forma de travar o enfarte do miocárdio?

Não, mas é, de longe, a mais eficaz. A outra forma é a terapêutica trombolítica e faz-se através de um fármaco que dissolve o coágulo.

Em que condições pode um doente recuperar completamente?

Se a artéria for aberta na primeira hora, a chamada “hora de ouro”, habitualmente a recuperação é completa. O impacto do enfarte tem muito a ver com o tempo que o doente demora a ser atendido.

É possível, no caso como o de Casillas, um regresso à alta competição?

É difícil que um enfarte seja tratado tão precocemente que não haja sequela nenhuma. É isso que falta saber neste caso, mas se isso aconteceu, se a recuperação for plena e o atleta, depois de exaustivamente investigado a nível de cardiologia e medicina desportiva, superar os testes de esforço sem sinais de arritmias, a atividade desportiva pode ser retomada. Não é impossível. ●

Outros casos



Nwankwo Kanu

Operado ao coração em 1996, ano em que trocou o Ajax pelo Inter, devido a uma insuficiência cardíaca, o avançado nigeriano esteve impedido de jogar, mas voltou e competiu até 2012.



Khalilou Fadiga

Problemas cardíacos detetados em 2003, no Inter, e depois em 2004, no Bolton, onde chegou a ser assistido durante um jogo com um desfibrilhador, não lhe puseram fim à carreira. Competiu até 2011, embora com poucos jogos nos últimos anos.



Fabrice Muamba

Em 2012, o médio do Bolton sofreu uma paragem cardíaca num jogo com o Tottenham. Esteve mais de uma hora a receber oxigénio por vias artificiais e sobreviveu, mas não voltou a jogar.



Rúben de la Red

Nascido na terra da Iker Casillas (Móstoles), desmaiou em campo quando jogava no Real Madrid, em 2008, com 24 anos. Também se retirou.

Clube decide contrato em caso de fim de carreira

Se Casillas não jogar mais, F. C. Porto pode cumprir vínculo, rasgá-lo ou chegar a acordo



Pinto da Costa e Casillas na renovação, em março

SEGURO O contrato entre Iker Casillas e o F. C. Porto está abrangido por um seguro de acidentes de trabalho, à semelhança de qualquer trabalhador. Se o guarda-redes espanhol não puder voltar a jogar futebol, esse seguro será acionado de forma a garantir a indemnização ao jogador.

Para que esse cenário se concretize, “é preciso que fique provado que se tratou de um acidente de trabalho, e não outra causa desconexa da atividade profissional”, explica, ao JN, Alexandre Miguel Mestre, advogado especialista em questões desportivas e ex-secretário de Estado do Desporto.

Sobre o atual contrato, de trabalho, abrem-se três

hipóteses para o F.C. Porto. A primeira é a do clube cumprir o resto do contrato até junho de 2020. A segunda é a revogação do mesmo por mútuo acordo a definir entre o futebolista e o clube. A última é a caducidade, sem indemnização, por força da “impossibilidade superveniente, absoluta e definitiva de o jogador prestar a sua atividade”, adianta o especialista.

Ao valor do contrato e indemnização soma-se uma eventual pensão vitalícia, a atribuir pelas seguradoras, à semelhança do que aconteceu com Fábio Faria, antigo defesa central que vai receber 3000 euros por mês até ao fim da vida, após ter deixado de jogar por problemas cardíacos. ● DELFIM MACHADO

Mbaye juntou-se ao plantel principal

Guarda-redes da equipa B chamado por Sérgio Conceição

OLIVAL Um dia depois do susto vivido com o problema cardíaco de Iker Casillas, o plantel do F. C. Porto voltou a treinar ontem de manhã no Olival, retomando a preparação para o jogo de amanhã com o Aves, no Estádio do Dragão, a contar para a antepenúltima jornada do campeonato.

Sem poder contar com o guarda-redes espanhol, pelo menos até ao final da época, e com Fabiano ainda lesionado, Sérgio Conceição chamou o jovem Mbaye, da equipa B, aos trabalhos com o plantel principal, juntando-se a Vaná e a Diogo Costa. O brasileiro deverá ser o titular amanhã e o português, que na passada segunda-feira, se sagrou campeão europeu de sub-19, estreiar-se-á no banco.

Do treino, fica ainda a notícia da lesão do médio Loum, que sofreu uma contusão na perna direita e fez tratamento. O internacional senegalês, que chegou ao F. C. Porto em janeiro e só foi utilizado nos últimos minutos da segunda mão da meia-final da Taça de Portugal com o Braga.

O último treino antes da partida com o Aves, na qual os dragões procurarão voltar às vitórias após o empate da semana passada em Vila do Conde, será realizado hoje de manhã. Sérgio Conceição falará a seguir, numa conferência de imprensa em que a doença de Casillas será tema forte. ● N.A.A.



Felipe

Central do F. C. Porto

“Estávamos a treinar normalmente quando Casillas sentiu uma dor muito forte. Não pensei que fosse grave, como foi. Estamos com ele”



Alex Telles

Lateral do F. C. Porto

“Sempre fomos um grupo unido e agora mais do que nunca. Casillas faz falta, mas estamos felizes por vê-lo a recuperar. Foi um momento difícil”



Mbaye tem 21 anos